Kalsgatos Revista de Filosofia
https://doi.org/10.52521/kg.v22i2.14950

Filosofia e Cinema: Reflexões Críticas no Ensino Médio Integrado

Philosophy and Cinema: Critical Reflections in Integrated High School

Nei FONSECA
Doutor em Educação e professor do Instituto Federal Sul-rio-grandense.
E-mail: neijunior@ifsul.edu.br

Douglas ORBEN
Doutor em Filosofia e professor do Instituto Federal Sul-rio-grandense.
E-mail: douglasorben@ifsul.edu.br

RESUMO:

Este artigo analisa a integração entre filosofia e linguagem audiovisual no projeto de ensino "Filosofia e Cinema", desenvolvido no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). A iniciativa explorou o cinema como estratégia pedagógica para promover o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI). Baseado nos referenciais teóricos de Paulo Freire, Antonio Gramsci, Christian Laval, Marise Ramos, Julio Cabrera e Dermeval Saviani, o projeto adotou uma abordagem dialógica e interdisciplinar, alinhando-se aos princípios do Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Por meio de sessões de exibição de filmes e rodas de conversa, foram analisadas obras como *Ilha das Flores* e *Relatos Selvagens*. A metodologia qualitativa incluiu a aplicação de questionários para avaliar a percepção dos estudantes, cujos resultados destacaram que 73% consideraram o cinema "apropriado e mobilizador" na promoção da formação crítica. Contudo, desafios foram identificados, como a necessidade de melhorar aspectos técnicos das sessões e ampliar a diversidade das obras. O estudo conclui que o projeto ressignificou o ensino de filosofia no contexto do EMI do Câmpus Pelotas, ao traduzir conceitos abstratos em narrativas acessíveis e engajantes. Além de contribuir para a formação cidadã dos estudantes, evidenciou a contribuição do audiovisual para a promoção de uma formação humana integral na esfera da Educação Profissional e Tecnológica. Sugere-se aprimorar a curadoria das obras e fortalecer a participação discente no planejamento das atividades, assegurando a continuidade da repercussão pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia, Cinema, Ensino Médio Integrado, Formação Crítica, Educação Audiovisual.

ABSTRACT:

This article analyzes the integration between philosophy and audiovisual language in the "Philosophy and Cinema" educational project, developed at the Sul-rio-grandense Federal Institute (IFSul). The initiative explored cinema as a pedagogical strategy to promote critical and reflective thinking among Integrated High School (IHS) students. Based on the theoretical references of Paulo Freire, Antonio Gramsci, Christian Laval, Marise Ramos, Julio Cabrera and Dermeval Saviani, the project adopted a dialogical and interdisciplinary approach, aligning itself with the principles of the Institutional Pedagogical Project (IPP). Through film screening sessions and conversation circles, works such as *Isle of Flowers* and *Wild Tales* were analyzed. The qualitative methodology included the application of questionnaires to evaluate students' perception, the results of which highlighted that 73% considered cinema "appropriate and mobilizing" in promoting critical education. However, challenges were identified, such as the need to improve technical aspects of the sessions and increase the diversity of the works. The study concludes that the project gave a new meaning to the teaching of philosophy in the context of the IHS at the Pelotas Campus, by translating abstract concepts into accessible and engaging narratives. As well as contributing to the students' civic education, it highlighted the contribution of audiovisual resources to promoting integral human education in the sphere of Professional and Technological Education. It was suggested that the curation of works be improved and that student participation in the planning of activities be strengthened, ensuring the continuity of the educational impact.

KEYWORDS: Philosophy, Cinema, Integrated High School, Critical Education, Audiovisual Education.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como proposta apresentar a repercussão do projeto de ensino "Filosofia e Cinema" no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI), a partir da exposição de sua fundamentação teórica, contextualização de sua intencionalidade pedagógica e da perspectiva dos estudantes participantes do projeto, tomando como pano de fundo concepções que embasam o EMI. O projeto de ensino "Filosofia e Cinema" foi aprovado pelo Edital PROEN/IFSul nº 17/2024 e propôs-se a pensar o cinema como estratégia pedagógica para fortalecer a formação crítica dos estudantes. O EMI, ao intencionar promover uma formação humana mais abrangente, compõe o *locus* de ocorrência do

projeto, ao possibilitar a compreensão de uma dimensão cultural da instituição e ao provocar uma reflexão sobre o trabalho pedagógico no ensino de filosofia, com base no uso da linguagem audiovisual.

O texto está organizado em seis seções. A primeira seção traz a introdução, que apresenta de forma sucinta a pergunta norteadora deste artigo. A segunda seção é dedicada à descrição do projeto de ensino "Filosofia e Cinema", destacando seus objetivos e metodologia. Na terceira seção, aborda-se a relação entre cinema e filosofia, com uma análise crítica da razão logopática. A quarta seção discute a concepção do Ensino Médio Integrado (EMI) e sua relevância para o contexto do projeto. A quinta seção apresenta a perspectiva dos estudantes sobre o projeto, com base em dados coletados por meio de um questionário *online*. Por fim, a sexta seção apresenta a conclusão, articulando as reflexões teóricas com os resultados obtidos, apontando contribuições e desafios da proposta pedagógica.

A hipótese que atravessa esta experiência com o projeto de ensino é que a aproximação entre o EMI e a linguagem audiovisual, através do projeto de ensino, constitui uma abordagem enriquecedora para a análise de questões filosóficas, culturais, históricas, literárias e políticas. Esses temas são essenciais para a formação de estudantes críticos e atentos às oportunidades e às manipulações da sociedade contemporânea.

O ensino de filosofia pode ser um exercício extremamente técnico e complexo, cuja terminologia e procedimentos muitas vezes intimidam os estudantes e exigem muito dos professores e pesquisadores da área. Assim como na arte da cirurgia, o estudo da filosofia requer o domínio de um corpo de conhecimentos, bem como a aquisição de habilidades para manejar um conjunto de instrumentos, conceitos ou ferramentas. Podemos considerar que a linguagem audiovisual mobiliza esses instrumentos de forma única. Ao contrário das ferramentas de um cirurgião ou de um marceneiro, as produções e abordagens apresentadas em filmes, séries e outras produções cinematográficas podem ser usadas para analisar, manipular e avaliar conceitos, argumentos, dilemas, paradoxos e teorias filosóficas.

A educação audiovisual, representada pelo cinema, pode atuar como uma poderosa estratégia para a produção de saberes coletivos, tanto em salas de aula presenciais quanto virtuais. Isso pode ocorrer através do estudo sistemático de produções acadêmicas, da análise fílmica, e da leitura e produção de imagens em ambientes escolares. Essa abordagem demonstra que o ambiente formal de ensino pode, em diversas ocasiões, ressignificar o trabalho pedagógico, direcionando-o para a formação crítica dos estudantes. Diante deste cenário, surge a questão a ser explorada: como a problematização de questões filosóficas pode ser mobilizada por meio dos filmes no Ensino Médio Integrado (EMI)?

NOTAS SOBRE O PROJETO DE ENSINO "FILOSOFIA E CINEMA"

O desenvolvimento do projeto de ensino ocorreu no ano letivo de 2024, mobilizado por seis professores que conduzem um conjunto de disciplinas inscritas na formação geral do currículo de cursos ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Câmpus Pelotas, como Filosofia I, II, III, IV; Ética e Legislação Profissional; Relações Humanas e Filosofia da Educação. Essa colaboração entre os professores possibilitou um diálogo fecundo sobre diferentes temas filosóficos, que podem ser enriquecidos quando associados à linguagem audiovisual e ao trabalho pedagógico. Além dos professores, a equipe executora do projeto contou com dois bolsistas, estudantes do curso técnico integrado em Eletrônica.

O projeto "Filosofia e Cinema" teve como objetivo geral fortalecer a formação crítica e a capacidade reflexiva dos estudantes por meio da linguagem audiovisual, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE, 2020). Entre os objetivos específicos, estão:

a) Estimular a troca de experiências entre estudantes e professores de diferentes cursos e níveis de ensino através da exibição e debate sobre filmes.

b) Compreender a importância do estudo da filosofia por meio de filmes.

c) Impulsionar o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão voltadas para a formação crítica dos estudantes.

d) Articular temas filosóficos às demandas da sociedade contemporânea, facilitando a compreensão das inter-relações entre formação geral e formação técnica, com base em experiências curriculares que possam repercutir positivamente nas trajetórias acadêmicas dos alunos.

Como viés metodológico, buscou-se no cinema uma possibilidade de formação crítica dos estudantes, desenvolvendo estratégias para que a linguagem audiovisual seja adequada para abordar as complexidades da sociedade contemporânea. Nesse sentido, a metodologia do projeto é qualitativa e foi desenvolvida com base nas seguintes atividades: a) Encontros regulares de estudos sobre filosofia, educação, cinema e linguagem audiovisual. b) Estudos de documentos institucionais que tratem das características pedagógicas da instituição (PROEN, PPI, PDI, PPCs). c) Discussão sobre a seleção de filmes a serem exibidos. d) Exibição de filmes no Campus Pelotas, seguidos de debates conduzidos por estudantes bolsistas e voluntários, professores e convidados (atividade aberta a toda a comunidade do Campus Pelotas). e) Encontros de avaliação do projeto. f) Elaboração do relatório final do projeto "Filosofia e Cinema".

Deste modo, o uso do cinema no projeto "Filosofia e Cinema" foi relevante na formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI), pois possibilitou o desenvolvimento de uma visão crítica e humanista sobre diversos temas. Como forma de expressão artística popular e democrática, o cinema

promoveu significativo engajamento dos estudantes, facilitando a compreensão de conceitos filosóficos complexos por meio de narrativas visuais.

O projeto de ensino destacou a relevância da linguagem audiovisual na educação, evidenciando seu potencial como estratégia para engajar estudantes e promover uma formação integral. Por meio dessas atividades, buscou-se que os estudantes desenvolvessem habilidades críticas e reflexivas, consideradas fundamentais para sua formação como cidadãos conscientes e participativos.

A situação que gerou a submissão do projeto foi a exigência, prevista no Projeto Pedagógico Institucional, da "construção de uma escola pública comprometida com a sociedade e com a formação geral do educando" (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE, 2020). Nesse sentido, o projeto "Filosofia e Cinema" teve como fio condutor a aproximação entre filosofia e o recurso audiovisual do cinema, como estratégia pedagógica para o ensino e a aprendizagem de problemas filosóficos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Com a participação de dois bolsistas na equipe executora, promoveu encontros semanais de estudos e a exibição quinzenal de filmes no Câmpus Pelotas, com especial ênfase nos estudantes da instituição.

O uso do audiovisual em atividades escolares não é uma novidade na educação brasileira; no entanto, em geral, ocorre uma abordagem linear do tema do vídeo, sem problematizar a experiência que o ensino de filosofia adquire em contato com o cinema. A linguagem audiovisual não foi utilizada apenas como ferramenta didática que demonstra teses filosóficas, mas principalmente como uma forma de explorar tópicos de filosofia conectados à formação crítica dos estudantes.

A proposta gerou reflexões sobre as potencialidades na relação entre cinema e educação, realizando estudos sobre a conexão entre cinema e filosofia. A proximidade entre o cinema e a formação humana promovida pelo IFSul, em termos de estratégias de formação para o mundo do trabalho, incorporou perspectivas sobre a existência e a temporalidade, mantendo uma intimidade com a experiência individual.

Nesse sentido, o projeto de ensino, como estratégia pedagógica, fortaleceu, a partir de seu nexo com a particularidade, com o tempo subjetivo e a individualidade, as pretensões apresentadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ao focar na formação de sujeitos capazes de assumir uma postura crítica e criativa frente aos desafios do mundo contemporâneo, baseados em valores e atitudes éticas para conviver em democracia.

Cabe mencionar que o cinema, ao longo da história, tem dialogado profundamente com os grandes temas filosóficos, sendo a sua utilização pedagógica uma estratégia relevante de ensino e aprendizagem. No projeto "Filosofia e Cinema", essa linguagem audiovisual é explorada para

potencializar a reflexão sobre questões filosóficas, éticas, existenciais e estéticas. Através da exibição de filmes e outras mídias audiovisuais no Câmpus Pelotas do IFSul, os estudantes são incentivados a analisar e debater temas relevantes, promovendo uma compreensão mais profunda e crítica da realidade.

O projeto de ensino não se limitou à formação cultural; ele também incorporou provocações sobre dilemas morais e experiências estéticas que são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Os filmes foram selecionados pela equipe do projeto e, em algumas exibições, foram recomendados pelos estudantes bolsistas. Eles serviram como ponto de partida para discussões que abordaram a perspectiva da integração presente na concepção de currículo integrado, abrangendo tópicos históricos, literários, culturais e políticos.

No decorrer do desenvolvimento do Projeto, foram exibidos documentários, filmes e episódios de séries, como *Nosedive* da série *Black Mirror*; o documentário brasileiro *Ilha das Flores* (FURTADO, Jorge. Ilha das Flores. Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 1989. 12 min); o filme *Relatos Selvagens* (SZIFRÓN, Damián. Relatos Selvagens. Argentina/Espanha: Kramer & Sigman Films, El Deseo, 2014); e o filme *Eraserhead* (LYNCH, David. Eraserhead. EUA: American Film Institute, 1977). Tanto os encontros regulares de estudo quanto as exibições foram acompanhados de rodas de conversas e debates. Todas as atividades eram abertas a comunidade acadêmica e divulgadas com cartazes pelas áreas físicas do campus e também via a página do *Instagram* do projeto (@filosofiaecinema.ifsul).

O projeto "Filosofia e Cinema" se fundamenta na compreensão de que a filosofia representa a reflexão que uma época ou cultura desenvolve sobre si mesma. Segundo Techio e Williges (2020), ao considerarmos o cinema como o *locus* privilegiado de expressão artística da contemporaneidade, sendo a forma de arte mais popular, democrática e que gera maior impacto na vida cotidiana de bilhões de pessoas, é natural que essa arte desperte grande interesse entre filósofos e estudiosos.

Embora os primeiros estudos filosóficos dedicados ao cinema tenham sido publicados poucos anos após a popularização das imagens em movimento, foi apenas recentemente que esses estudos começaram a se institucionalizar, especialmente nos ambientes acadêmicos europeu e norte-americano. No Brasil, esse processo ainda está em fase embrionária, e iniciativas como o projeto "Filosofia e Cinema" procuraram impulsionar seu desenvolvimento e consolidação (Techio; Williges, 2020).

A importância da filosofia no estudo do cinema reside na investigação sobre a natureza do meio cinematográfico e na reflexão filosófica acerca dos produtos populares que recebem expressão nesse meio, ou seja, os filmes. Nas últimas décadas, assistimos a uma explosão sem precedentes na produção e consumo de imagens. Desde os poucos retratos na parede e fotografias em álbuns de família,

passando pela popularização do cinema, da televisão e do *home video*, até os milhares de fotografias e vídeos digitais produzidos por nossos *smartphones* e compartilhados em redes sociais e serviços de *streaming*, as imagens se tornaram onipresentes em nossas vidas (Techio; Williges, 2020).

Nesse contexto, o cinema ocupa uma posição central como cânone da cultura contemporânea, sendo uma forma de narrativa audiovisual que expressa e transmite visões de mundo e da condição humana. Filmes e séries de TV exploram e discutem amplamente questões relativas aos nossos valores, identidade, costumes, moralidade, participação em sociedade, limites do conhecimento e, finalmente, questões existenciais como nossa finitude, mortalidade e busca por sentido. É mais comum encontrar pessoas que compartilham interesse pelos mesmos filmes ou séries do que pelos mesmos livros ou músicas, fazendo do cinema um ponto comum de referência para a avaliação de questões fundamentais da nossa existência (Techio; Williges, 2020).

Além disso, muitos filmes abordam problemas e temáticas de cunho ostensivamente filosófico. Esses elementos tornaram o cinema uma ferramenta para o ensino de filosofia, permitindo que os estudantes desenvolvessem uma visão crítica e humanista sobre diversos temas. A integração do cinema ao currículo do EMI permitiu que os estudantes se identificassem com as questões apresentadas nos filmes, relacionando-as com suas próprias vivências e a realidade contemporânea. Isso enriqueceu a experiência educativa, promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa. A exibição de filmes e episódios de séries, seguida de rodas de conversa, incentivou o debate e a reflexão crítica, permitindo que os estudantes explorassem diferentes perspectivas e construíssem um entendimento mais abrangente e fundamentado sobre as questões filosóficas discutidas.

O PPI do IFSul ressalta a importância de uma educação voltada para a construção da autonomia, formando sujeitos críticos e criativos frente aos desafios do mundo contemporâneo. A educação inspirada por esses princípios busca formar estudantes engajados em questões sociais, ambientais e econômicos, habilitando-os a conviver em democracia e a assumir uma postura ética em suas ações.

Dentro deste contexto, o projeto "Filosofia e Cinema" se alinha com a proposta do PPI ao utilizar o cinema como meio de explorar questões filosóficas, éticas e estéticas. Techio e Williges (2020) destacam que a linguagem audiovisual, sendo uma forma de arte popular e democrática, possui o poder de engajar os estudantes de maneira significativa, facilitando a compreensão de conceitos filosóficos complexos. Techio e Williges (2020) argumentam que a explosão na produção e consumo de imagens nas últimas décadas tornou o cinema uma ferramenta poderosa para a educação. As imagens influenciam nossa percepção da realidade, e ao utilizá-las de forma pedagógica, o projeto incentiva os estudantes a analisar e debater temas relevantes, desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas.

Do ponto de vista conceitual, o projeto de ensino apoiou-se nas produções de Demerval Saviani e Paulo Freire para abordar as concepções de educação. Saviani (2008) propõe a pedagogia histórico-crítica, que defende a formação integral do ser humano através da articulação entre educação e os contextos histórico-sociais. Freire (1996), por sua vez, enfatiza a educação como prática da libertação, promovendo uma consciência crítica e emancipadora. Estas abordagens contribuem para a concepção de filosofia que, baseando-se em correntes modernas e contemporâneas, busca preservar o rigor da linguagem conceitual que caracteriza o pensamento filosófico.

A contribuição de filósofos e filósofas como esses se apresenta como algo fundamental para o debate filosófico. No Brasil, o impulso para o estudo das relações entre cinema e filosofia deve muito ao trabalho do professor Julio Cabrera. Em sua obra *O Cinema Pensa* (2013), Cabrera explora como o cinema pode ser utilizado como um meio de reflexão filosófica, ressaltando a capacidade dos filmes de abordar questões filosóficas de maneira acessível e envolvente. Este enfoque teórico embasa o projeto "Filosofia e Cinema", proporcionando uma metodologia que conecta a filosofia com questões contemporâneas e experiências cotidianas.

Cabe destacar que os resultados parciais do projeto foram apresentados pelos estudantes bolsistas em dois eventos: 1) V Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre EPT; 2) Mostra de Produção do IFSul. Este último evento é promovido conjuntamente pela Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPESP), pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) e pela Pró-reitoria de Ensino (PROEN). A apresentação do projeto foi reconhecida pelos avaliadores do evento com menção de destaque no âmbito dos projetos de ensino com fomento.

CINEMA E FILOSOFIA: UMA ABORDAGEM CRÍTICA DA RAZÃO LOGOPÁTICA

Julio Cabrera, em sua obra *O Cinema Pensa* (CABRERA, 2013), apresenta uma análise instigante sobre a relação entre cinema e filosofia, propondo uma crítica à racionalidade lógico-abstrata. Ele argumenta que a filosofia tradicionalmente se estrutura a partir de uma lógica conceitual e textual, que privilegia o logos, ou seja, o discurso racional e a linguagem escrita, como as principais formas de conhecimento. No entanto, Cabrera sugere que o cinema, com sua linguagem audiovisual, oferece uma forma alternativa e complementar de refletir sobre questões filosóficas, uma racionalidade logopática. Tem-se assim uma forma de linguagem que não é puramente lógica ou abstrata, mas que incorpora elementos emocionais e afetivos. Seria uma razão que se deixa afetar pelo *pathos*, considerando as dimensões subjetivas e emocionais da existência humana.

O cinema, segundo Cabrera, desafia a supremacia do logos ao apresentar narrativas que comunicam ideias e sentimentos de maneira visual e sensorial, conjugando elementos racionais (*logos*)

com aspectos emocionais ou páticos (*pathos*). Por isso, a linguagem cinematográfica se caracterizaria como logopática. Essa forma de expressão permite que o espectador experimente diretamente as situações e dilemas apresentados, promovendo uma compreensão mais imediata e visceral das questões filosóficas. A distinção entre pensadores páticos e apáticos diante do surgimento do cinema é central para a crítica de Cabrera.

Pensadores páticos são aqueles que reconhecem e valorizam a dimensão emotiva relacionada ao *pathos*. Nessa concepção, o cinema torna-se uma ferramenta logopática capaz de transmitir conhecimento filosófico através das emoções e experiências sensoriais. Deste modo, é possível ver no cinema como um meio legítimo e poderoso de reflexão filosófica, que pode complementar e enriquecer as abordagens tradicionais baseadas no *logos*. Nesse contexto, o cinema é uma arte que possibilita uma forma de conhecimento que não se limita ao discurso racional, mas inclui também a dimensão afetiva e emocional da experiência humana.

Por outro lado, os pensadores apáticos tendem a desconsiderar o aspecto pático como uma forma válida de reflexão filosófica, mantendo-se fiéis à tradição da racionalidade conceitual e abstrata. Nessa concepção, o cinema torna-se uma forma inferior de arte, incapaz de proporcionar a mesma profundidade de análise e rigor conceitual que a filosofia escrita. Nesse caso, o cinema é meramente um entretenimento visual, desprovido da capacidade de transmitir verdades filosóficas profundas.

Cabrera, no entanto, argumenta que essa visão apática é limitada e que o cinema tem o potencial de contribuir significativamente para a filosofia, por ser uma forma de expressão logopática por essência. Nesse sentido, ele sugere que a experiência cinematográfica, ao combinar imagens, sons e narrativas, pode abrir novos caminhos para a reflexão filosófica, permitindo que os espectadores explorem questões complexas de maneira mais envolvente e acessível. O cinema, portanto, pode ser visto como uma extensão da razão filosófica, que vai além do logos para incluir a dimensão estética e emocional da experiência humana.

A crítica da razão logopática de Cabrera convida os filósofos a reconsiderarem o papel do cinema na filosofia e a reconhecerem seu valor como uma forma legítima de expressão e conhecimento. Ele propõe uma filosofia que integra a racionalidade lógica com a dimensão afetiva presente no pático, reconhecendo a importância das emoções e da experiência sensorial na construção de uma forma de expressão e conhecimento logopático. Essa abordagem mais holística permite uma compreensão mais rica das questões filosóficas, que abrange tanto o discurso racional quanto a dimensão afetiva e estética.

Assim, a obra *O Cinema Pensa*, de Julio Cabrera (2013), destaca o cinema como uma ferramenta poderosa para a reflexão filosófica, fundamentando o projeto "Filosofia e Cinema" em um viés filosófico rigoroso. Ao desafiar a supremacia do *logos* e promover uma abordagem integrada do

conhecimento, o cinema enriquece o ensino da filosofia e aprofunda a compreensão das questões existenciais, éticas e estéticas. Cabrera nos convida a vermos o cinema não apenas como entretenimento, mas como um meio essencial para a promoção da filosofia contemporânea. Nesse sentido, pensar a filosofia é também pensar seu ensino, e no contexto específico desta experiência, cabe problematizar o EMI. Na próxima seção, discutiremos a concepção do EMI.

A CONCEPÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO (EMI)

Talvez não seja arriscado afirmar que utilização do cinema como ferramenta de compreensão e aprendizado de problemas filosóficos esteja alinhada à concepção do Ensino Médio Integrado (EMI). Este modelo, apesar da sua diversidade de interpretações, configura-se como uma proposta para enfrentar problemas históricos da sociedade brasileira, como a desigualdade econômica, as injustiças sociais e a intolerância cultural e de classe. A escola é um âmbito potente para enfrentar esses desafios, mas ela não é o único espaço. Isso se deve ao fato de que uma formação integral, que considera a dimensão social, científica, afetiva e humana da realidade, e que não desvincula o "saber fazer" do "saber pensar", reforça a necessidade de uma educação que aconteça "no" mundo, e não apenas "para" o mundo. Tal educação se preocupa com as contradições da realidade e busca avançar em termos de formação integral e humanidade, valorizando a pessoa humana como um fim em si mesma. Pode-se dizer, portanto, que tal concepção pedagógica integra elementos racionais e científicos com uma formação integral que inclui aspectos afetivos, alinhando-se fortemente uma possível perspectiva pedagógica logopática.

A concepção de EMI, que fundamenta o projeto de ensino "Filosofia e Cinema", é descrita por Ramos (2008) como uma formação que inclui três sentidos: a omnilateralidade, que considera a formação baseada na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo; a integração, que considera a indissociabilidade entre a Educação Profissional e a Educação Básica; e, por fim, a integração entre conhecimentos gerais e específicos, vista como uma totalidade (RAMOS, 2008).

Por sua vez, o conceito de integração presente na proposta de EMI transcende sua dimensão pedagógica e alcança a dimensão política da formação humana. Esse sentido está alinhado com o pensamento de Arendt (2002, p. 13), que afirma que "o sentido da política é a liberdade", acrescentando que "o que está em jogo aqui não é apenas a liberdade, mas sim a vida, a continuidade da existência da Humanidade e talvez de toda a vida orgânica da Terra".

Fortalecer a concepção de integração no EMI significa, em alguma medida, garantir que as novas gerações desenvolvam a capacidade necessária para compreender o mundo e suas contradições intrínsecas. Essa noção de totalidade da realidade, cuja complexidade é desafiadora, só será alcançada

pela compreensão humana se houver um modelo de formação que gere, nas pessoas, um apreço pelo pensamento filosófico, pela criticidade, pela audácia, pela inauguração e pela ação política. Como destaca Gramsci (1978, p. 11), é necessário "mostrar que todos possuem uma filosofia própria, mesmo que de forma inconsciente (pois, até na mais simples expressão de uma atividade intelectual, como a linguagem, há uma concepção de mundo presente)."

A aproximação entre o cinema e questões filosóficas, ou mesmo com ensino de filosofia, levanta questões sobre o futuro da educação, especialmente se não houver um fortalecimento da articulação de saberes e práticas como base para políticas públicas educacionais. É essencial superar a visão produtivista que subordina a escola às necessidades imediatas da produção. Simultaneamente, deve-se assegurar uma formação geral sólida, permitindo que todos os jovens do Ensino Médio tenham acesso a uma educação abrangente, destinada a formar indivíduos em múltiplas dimensões.

A ruptura com o modelo hegemônico de Ensino Médio não depende apenas de mudanças curriculares e metodológicas, mas também de transformações estruturais que alterem a cultura estruturante da escola, baseando-se em um Projeto Político Pedagógico de educação fundamentado em valores que sustentem uma sociedade mais democrática e socialmente justa.

A intencionalidade formativa de EMI pode promover uma forma de resistência e transformação. Ele resiste a um modelo de escola que opera pela lógica da exclusão e da culpabilização individual do fracasso dos estudantes, e a uma educação abstrata e compartimentalizada que ignora o universo juvenil. Por outro lado, como um projeto que visa à transformação individual e social, deve ter uma concepção de educação contextualizada às aspirações, vivências, trajetórias e histórias dos jovens. Nesse sentido, torna-se um projeto de formação integral comprometido com o desenvolvimento social, cultural e econômico do país.

A culpabilização individual do fracasso dos estudantes e a educação abstrata e compartimentalizada que ignora o universo juvenil são questões profundamente discutidas por Laval. Em sua obra *A Escola Não é uma Empresa* (2004), Laval argumenta contra a visão mercadológica da educação, que transforma o aprendizado em um produto e os estudantes em meros consumidores. O autor destaca a importância de uma abordagem educativa que considere as realidades e necessidades dos jovens, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e significativo. Dessa forma, a crítica de Laval reforça a ideia de que a escola deve ser um espaço de desenvolvimento humano integral, e não uma empresa focada em resultados (LAVAL, 2004). Laval examina a crise de legitimidade da escola em tempos de avanço neoliberal, questionando valores contemporâneos na educação, como "inovação" e "eficiência". Ele oferece uma análise abrangente das mudanças nos sistemas educacionais sob a influência do neoliberalismo escolar.

Laval evidencia o modo como instituições como o Banco Mundial, a Organização Mundial do Comércio e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico exercem pressão sobre os sistemas de educação nacionais para que as instituições de ensino e seus profissionais se ajustem às necessidades do capitalismo atual. Apresentadas como modernizadoras, medidas como provas padronizadas e conceitos como capital humano, competências e habilidades, tendem a servir mais aos interesses do mercado do que à formação integral e emancipação dos estudantes.

Nesse contexto, Laval nos alerta para que não caiamos na armadilha de acreditar que a consolidação de um EMI transformador e atraente para os jovens dependa apenas do espaço escolar. Essa consolidação requer um projeto educativo sedutor e centrado em valores fundamentais para a construção de uma sociedade democrática. Além disso, é necessário ter políticas públicas consistentes, um Estado com papel responsável, ativo e financiador da educação, e a participação ativa da comunidade escolar, especialmente dos estudantes, na construção, acompanhamento e avaliação das deliberações que impactam na instituição escolar.

Neste sentido, o projeto "Filosofia e Cinema" se insere como uma possibilidade de promover a integração de saberes e fazeres, conhecimento científico e formação afetiva, fortalecendo a política pública de ensino. A proposta buscou utilizar o cinema como uma ferramenta para o ensino da filosofia, incentivando a reflexão crítica e o diálogo, essenciais para a formação integral dos estudantes.

A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES SOBRE O PROJETO “FILOSOFIA E CINEMA”

A presente seção dedica-se à análise das respostas dos estudantes ao questionário do projeto "Filosofia e Cinema", utilizando a metodologia da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006). Esta abordagem fundamenta-se nas perspectivas teóricas de autores como Hannah Arendt, Paulo Freire, Dermeval Saviani, Christian Laval, Marise Ramos, Julio Cabrera, Antonio Gramsci, entre outros. A análise é estruturada em categorias analíticas que emergem do *corpus* textual, em diálogo com os referenciais teóricos adotados.

Esta sistematização propõe-se a identificar elementos para responder à seguinte questão suleadora: de que maneira a problematização de questões filosóficas pode ser mobilizada por meio de obras cinematográficas no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI)? Além de contribuir para a compreensão da articulação entre filosofia e cinema, este exercício busca oferecer subsídios para reflexões futuras sobre o trabalho pedagógico no ensino de filosofia. Com base nos elementos do projeto de ensino, do EMI e das interconexões teóricas e práticas entre esses elementos, tratar-se-á agora da apresentação e análise da perspectiva dos estudantes sobre o desenvolvimento do projeto.

Cada estudante que participou das exibições e dos grupos de estudo, divulgados tanto na página do *Instagram* do projeto quanto por cartazes distribuídos no Câmpus Pelotas, foi convidado a preencher um formulário com seu nome, curso e contato de *WhatsApp*. Posteriormente, os bolsistas do projeto encaminharam a esses estudantes, via *WhatsApp*, um formulário *online* intitulado "Filosofia e Cinema: feedback", contendo sete questões — cinco de caráter fechado e duas abertas. Ao todo, participaram 150 estudantes, dos quais 44 responderam ao questionário. As questões fechadas e as possibilidades de respostas incluídas no questionário foram formuladas para avaliar diversos aspectos, como o alinhamento do projeto com as expectativas dos participantes, a contribuição do cinema para a compreensão filosófica e a relevância do audiovisual na formação crítica no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI). Seguem as questões fechadas:

1. Como você avalia o alinhamento do projeto "Filosofia e Cinema" com seus interesses e expectativas iniciais?

- Muito alinhado
- Alinhado
- Neutro
- Pouco alinhado
- Nada alinhado

2. Em sua opinião, o uso do cinema no ensino de filosofia contribuiu para a compreensão dos conteúdos filosóficos abordados?

- Contribuiu muito
- Contribuiu de forma moderada
- Contribuiu pouco
- Não contribuiu
- Não tenho opinião formada

3. Você considera que a linguagem audiovisual, como o cinema, é uma ferramenta apropriada e mobilizadora para promover uma formação crítica no contexto do Ensino Médio Integrado?

- Muito apropriada e mobilizadora
- Apropriada e mobilizadora
- Pouco apropriada e mobilizadora
- Não mobilizadora
- Não tenho opinião formada

4. Em que medida o projeto "Filosofia e Cinema" ampliou sua visão sobre questões filosóficas contemporâneas e problemas sociais?

- Ampliou muito
- Ampliou moderadamente
- Ampliou pouco
- Não ampliou
- Não tenho opinião formada

5. Qual a importância que você atribui ao audiovisual no seu processo de formação e na sua construção de conhecimento?

- Contribui muito para minha leitura de mundo
- Contribui moderadamente
- Contribui pouco
- Não contribui
- Não tenho opinião formada

As questões abertas permitiram um mergulho mais profundo nas percepções dos estudantes, oferecendo a oportunidade de captar nuances e reflexões mais subjetivas sobre o projeto. Essas perguntas foram formuladas para estimular o pensamento crítico e explorar a experiência individual de cada participante com o uso do cinema como ferramenta pedagógica. Entre as provocações propostas, destacaram-se questões relacionadas à contribuição do audiovisual para a compreensão de questões filosóficas contemporâneas e à sua relevância na formação crítica e cidadã. As respostas, por sua vez, revelaram percepções variadas, desde a importância de enxergar os temas filosóficos de maneira mais concreta, até sugestões práticas para melhorar o projeto, como discussões mais aprofundadas após as sessões e melhorias técnicas no som e legendas das exibições. Seguem as questões abertas:

6. Qual é a sua percepção sobre o papel do cinema e do audiovisual no Ensino Médio Integrado? Você acredita que esses recursos podem fortalecer a compreensão e o engajamento com temas filosóficos? Explique sua opinião.

7. Quais sugestões você tem para o desenvolvimento do projeto "Filosofia e Cinema" no nosso Câmpus? Compartilhe suas ideias sobre como podemos melhorar a experiência e tornar o projeto mais interessante e acolhedor para os alunos interessados em continuar participando.

A partir da aplicação dos questionários, as respostas dos estudantes permitem avaliar a eficiência dessa proposta, identificando tanto os avanços alcançados quanto os aspectos que ainda precisam ser aprimorados. Com efeito, foram definidas três categorias principais para a análise:

1º Alinhamento entre interesses e expectativas iniciais:

Essa categoria examinou o nível de adequação do projeto às expectativas dos estudantes, considerando suas percepções sobre a proposta. Os dados indicam que 33,33% dos participantes

avaliaram o projeto como "muito alinhado" às suas expectativas, enquanto 40% o consideraram "alinhado" e 20% classificaram como "neutro". Embora a maioria tenha identificado algum grau de correspondência positiva, é significativo observar que um quinto dos respondentes não percebeu total afinidade entre suas expectativas e a experiência vivenciada. Essa disparidade pode refletir lacunas no entendimento inicial das demandas e interesses dos discentes. Segundo Gramsci (1978), a educação deve ser um processo dialógico, intimamente conectado à realidade dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, os resultados apontam para a importância de aprofundar o diagnóstico das expectativas discentes, garantindo maior alinhamento entre as propostas pedagógicas e os interesses dos estudantes.

2º Contribuição do cinema para a compreensão filosófica:

Essa categoria analisou a repercussão do uso do cinema na mediação dos conteúdos filosóficos, buscando compreender a relação entre a linguagem audiovisual e a formação crítica dos estudantes. Os dados revelam que 40% dos discentes consideraram que o cinema "contribuiu muito" para a compreensão filosófica, enquanto 60% apontaram uma contribuição "moderada". Essa distribuição indica que, embora o uso do audiovisual seja amplamente reconhecido como eficaz, há espaço para aprimoramentos que tornem essa ferramenta ainda mais relevante e integrada ao processo pedagógico.

Nesse sentido, a perspectiva de Paulo Freire (1996) reforça a importância da diversificação de linguagens como estratégia para a promoção de uma aprendizagem significativa e contextualizada. Contudo, a ausência de unanimidade nas respostas evidencia a necessidade de uma seleção criteriosa das obras audiovisuais, que deve considerar não apenas a qualidade técnica e artística, mas também sua capacidade de dialogar profundamente com os temas filosóficos e as experiências vividas pelos estudantes. Ademais, como destaca Gramsci (1978), a educação efetiva requer uma conexão orgânica entre os instrumentos pedagógicos utilizados e a realidade social e cultural do público-alvo. Nesse contexto, a integração mais estreita entre os conteúdos filosóficos e as narrativas cinematográficas escolhidas pode potencializar o desenvolvimento do pensamento crítico e o engajamento dos estudantes, promovendo uma formação mais profunda e transformadora.

3º Potencial do cinema como ferramenta crítica:

A maioria dos estudantes (73,3%) considerou a linguagem audiovisual "apropriada e mobilizadora" para promover a formação crítica, o que demonstra um resultado bastante significativo. Isso reforça a perspectivas de Cabrera (2013), que explora como o cinema pode atuar como um catalisador do pensamento filosófico e da reflexão crítica. De acordo com Cabrera, a experiência cinematográfica possibilita um mergulho sensível em questões existenciais e sociais, promovendo a empatia e desafiando o espectador a revisitar suas próprias crenças e valores.

Os depoimentos qualitativos dos estudantes corroboram essa ideia, destacando que o cinema, ao traduzir conceitos filosóficos complexos em narrativas visuais, torna-os mais acessíveis e envolventes. Muitos participantes relataram que o uso de filmes facilitou o entendimento de questões abstratas e incentivou debates críticos em sala de aula. Essa capacidade do cinema de engajar intelectualmente e emocionalmente os espectadores está alinhada à concepção de Paulo Freire (1996), que enfatiza a importância de integrar experiências culturais ao processo educacional para promover uma aprendizagem significativa e transformadora.

Entretanto, algumas limitações também foram identificadas pelos discentes. Dificuldades técnicas, como problemas no som e nas legendas durante as exibições, foram apontadas como fatores que podem comprometer a experiência pedagógica, reduzindo o impacto do audiovisual como ferramenta didática. Além disso, a seleção criteriosa das obras cinematográficas é importante para assegurar que elas não apenas sejam envolventes, mas também dialoguem profundamente com os temas filosóficos e sociais relevantes ao contexto dos estudantes.

Nesse sentido, torna-se fundamental considerar as contribuições de autores como Gramsci (1978), que destaca a necessidade de conectar os instrumentos pedagógicos à realidade social e cultural dos aprendizes. Portanto, o cinema pode ser ainda mais eficaz se as condições técnicas forem otimizadas e se as obras escolhidas refletirem com maior precisão as experiências e os desafios enfrentados pelos estudantes, promovendo assim um diálogo autêntico e transformador.

SÍNTESE DA CONSTRUÇÃO DAS CATEGORIAS EM CONFORMIDADE COM A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES

As respostas dos estudantes revelaram percepções valiosas sobre o projeto, destacando tanto os avanços quanto os pontos que necessitam aprimoramento. Entre as sugestões mais recorrentes, mencionaram-se a necessidade de ajustar os horários de exibição, ampliar a diversidade das obras com a inclusão de produções não hollywoodianas e fomentar debates mais aprofundados após as sessões. Essas propostas visam maximizar a repercussão pedagógica do projeto, promovendo um engajamento mais significativo dos estudantes. Além disso, as referências às críticas sociais exploradas em filmes como *Ilha das Flores* (Furtado, 1989) e *Relatos Selvagens* (Szifrón, 2014) evidenciam o potencial do cinema para conectar teoria e prática, favorecendo uma formação cidadã e crítica.

Nesse contexto, é relevante retomar as reflexões apresentadas por Techio e Williges (2020), que enfatizam o papel do cinema como mediador entre a filosofia e a experiência cotidiana. Segundo os autores, o cinema pode ser compreendido como uma plataforma que traduz questões filosóficas em imagens e narrativas que dialogam diretamente com o imaginário coletivo, oferecendo novas

possibilidades de interpretação e questionamento da realidade. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma curadoria criteriosa das obras apresentadas no projeto, garantindo que estas não apenas sejam relevantes em termos temáticos, mas também dialoguem profundamente com os contextos sociais e culturais dos estudantes.

Assim, este exercício de análise, com inspiração na Análise Textual Discursiva (ATD), aponta para o grande potencial transformador do projeto "Filosofia e Cinema", especialmente quando sustentado por uma abordagem reflexiva e dialógica, como preconizam Freire (1996) e Gramsci (1978). Ao incorporar as contribuições dos estudantes e alinhar-se a referenciais teóricos robustos, o projeto pôde se consolidar como uma prática pedagógica inovadora, capaz de promover uma formação filosófica integrada e profundamente significativa.

CONCLUSÃO

As considerações finais do presente artigo buscaram responder à seguinte questão: como a problematização de questões filosóficas pode ser mobilizada por meio dos filmes no Ensino Médio Integrado (EMI)? Ao longo do texto, foi evidenciado que o projeto "Filosofia e Cinema" representa uma iniciativa pedagógica alinhada aos desafios contemporâneos de tornar a educação filosófica mais acessível e conectada às experiências dos estudantes. A articulação entre a linguagem audiovisual e o ensino de filosofia permitiu abordar questões filosóficas, éticas e estéticas de maneira mais direta e sensível, transcendendo os limites tradicionais da sala de aula.

A integração entre teoria e prática, conhecimento científico e formação humanística, aspecto fundamental do EMI, foi a esfera de desenvolvimento do projeto, que utilizou o cinema como estratégia de ensino e de aprendizagem. Inspirado nos referenciais teóricos de Paulo Freire, Antonio Gramsci, Christian Laval, Marise Ramos, Julio Cabrera e Dermeval Saviani, o projeto enfatizou a educação crítica e humanista como um caminho para a emancipação intelectual e cidadã. A pedagogia dialógica freiriana conferiu ao projeto um caráter participativo e reflexivo, promovendo o diálogo como elemento central na construção do conhecimento. Saviani contribuiu ao destacar a articulação entre teoria e prática no processo educativo, enquanto Marise Ramos aprofundou a discussão sobre a relevância do EMI como espaço de resistência e transformação em uma educação atravessada pela tonalidade neoliberal. Gramsci e Cabrera, por sua vez, reforçaram a compreensão do papel transformador da filosofia e do cinema na construção do conhecimento, especialmente ao destacarem a importância da formação integral e do engajamento crítico dos estudantes. Christian Laval trouxe uma contribuição fundamental ao explorar as implicações do neoliberalismo na educação, permitindo

compreender como projetos pedagógicos podem atuar como espaços de resistência e criação de alternativas frente à mercantilização do saber.

Os dados produzidos a partir dos questionários aplicados confirmaram que o cinema atuou como um mediador eficaz na compreensão de conceitos filosóficos abstratos, ampliando as reflexões críticas dos estudantes. Obras como *Ilha das Flores* e *Relatos Selvagens* exemplificaram concretamente como o audiovisual pode mobilizar questões filosóficas, promovendo discussões que ressoam com as vivências e os desafios sociais enfrentados pelos estudantes. Contudo, o estudo também apontou desafios importantes, como a necessidade de aprimorar os aspectos técnicos das exibições, diversificar as obras audiovisuais e intensificar os debates após as sessões.

A experiência revelou que a potencialidade do projeto depende de sua capacidade de se ajustar continuamente às demandas e expectativas dos estudantes. Para fortalecer a repercussão pedagógica, é essencial implementar enquetes para a escolha dos filmes, melhorar a infraestrutura e ampliar a participação ativa dos estudantes no planejamento e execução das atividades. Essas estratégias não apenas reforçam o caráter dialógico da proposta, mas também consolidam sua natureza emancipadora e mobilizadora.

Em resposta à questão central que orientou este artigo, conclui-se que a problematização de questões filosóficas pode ser mobilizada de maneira significativa por meio dos filmes no Ensino Médio Integrado. Ao conectar o ensino de filosofia à linguagem audiovisual, o projeto "Filosofia e Cinema" fortaleceu a essência do EMI como um espaço de integração entre formação geral e técnica, promovendo a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade reflexiva dos estudantes. Assim, reafirma-se o potencial do cinema como ferramenta pedagógica para transformar o ensino de filosofia, tornando-o mais próximo, relevante e significativo diante dos desafios da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. *O que é política?*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CABRERA, Julio. *O Cinema Pensa*. São Paulo: Verus Editora, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia:* Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, Jorge. *Ilha das Flores*. Porto Alegre: Casa de Cinema de Porto Alegre, 1989.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética de história*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE. *Projeto Pedagógico Institucional*. Pelotas: IFSul, 2020. Disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional>. Acesso em: 27 jan. 2025.

LYNCH, David. *Eraserhead.* EUA: American Film Institute, 1977.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces*. Ciência & Educação, Bauru, v. 12, n. 01, p. 117-128, abr. 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132006000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 jan. 2025.

RAMOS, Marise. *Concepção do ensino médio integrado*. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, nos dias 8 e 9 de maio de 2008.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008.

SZIFRÓN, Damián. *Relatos Selvagens*. Argentina/Espanha: Kramer & Sigman Films, El Deseo, 2014.

TECHIO, Jônadas; WILLIGES, Flávio (Org.). *Filosofia e cinema: uma antologia* [recurso eletrônico]. Pelotas: NEPFIL Online, 2020. 482 p. (Série Dissertatio Filosofia). Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2020/07/FC-final-1.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.

FONSECA, Nei; ORBEN, Douglas. Filosofia e Cinema: Reflexões Críticas no Ensino Médio Integrado. ***Kalagatos***, Fortaleza, vol.22, n.2, 2025, eK25018, p. 01-19.

Recebido: 11/2024
Aprovado: 04/2024